Embrapa

BP. 1

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

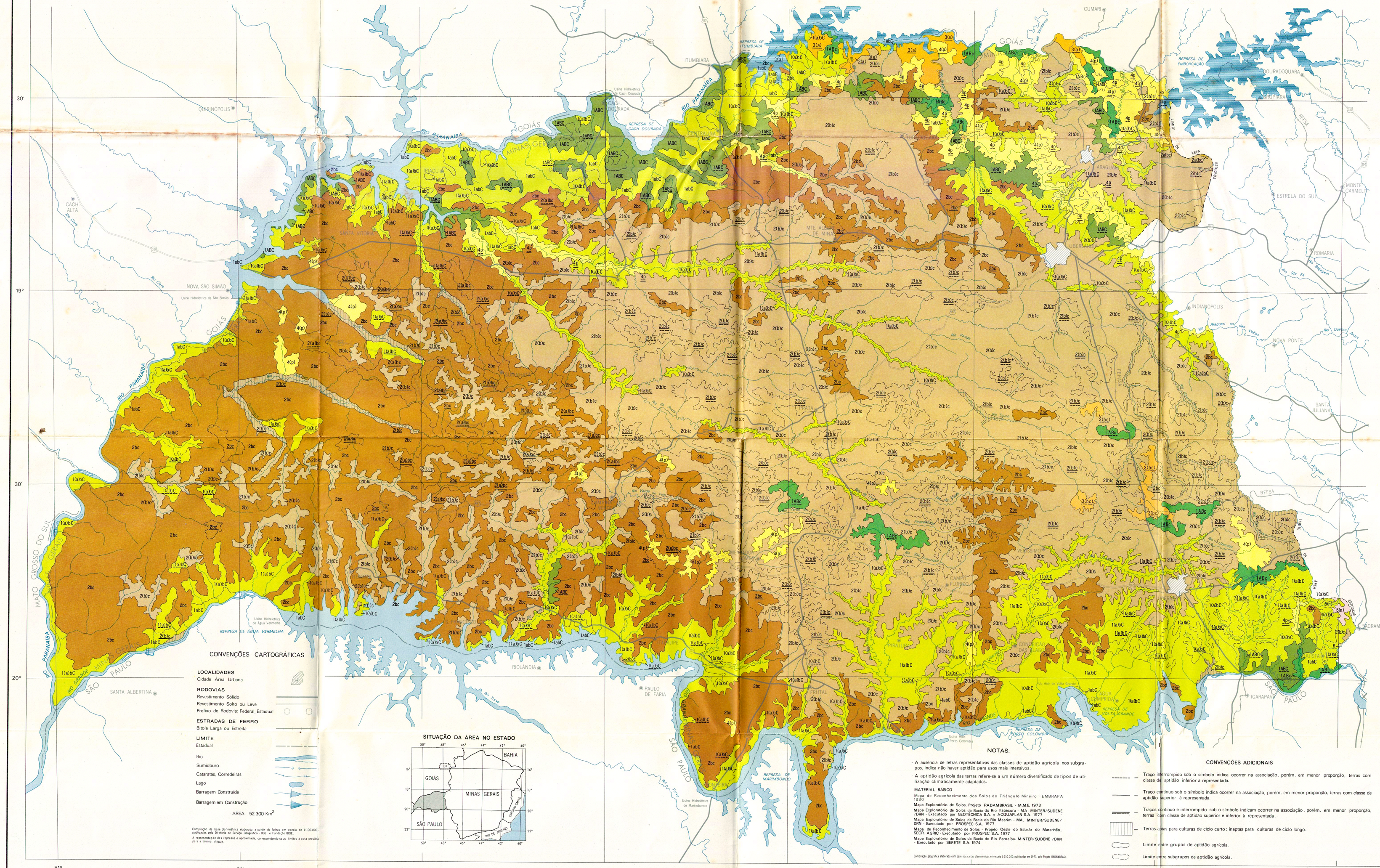
MAPA DE APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS DO TRIÂNGULO MINEIRO

ESCALA 1:500.000

10 0 10 20 30 40 50 km

1981

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
SISTEMA OPERACIONAL DA AGRICULTURA
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS – EPAMIG
DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

LOCALIDADES
Cidade Área Urbana

RODOVIAS
Revestimento Sólido
Revestimento Solto ou Leve
Prefixo de Rodovia: Federal, Estadual

ESTRADAS DE FERRO
Bitola Larga ou Estreita

LIMITE
Estadual
Rio
Sumidouro
Cataratas, Corredeiras
Lago
Barragem Construída
Barragem em Construção

AREA: 52.300 Km²

Compilação de base planimétrica elaborada a partir de folhas em escala de 1:100.000 publicadas pela Diretoria de Serviço Geográfico - DSG e Fundação IBGE.
A representação das represas é aproximada, correspondendo sua linhas a cota prevista para a última fase.

SITUAÇÃO DA ÁREA NO ESTADO

NOTAS:

- A ausência de letras representativas das classes de aptidão agrícola nos subgrupos, indica não haver aptidão para usos mais intensivos.
- A aptidão agrícola das terras refere-se a um número diversificado de tipos de utilização climaticamente adaptados.

MATERIAL BÁSICO

Mapa de Reconhecimento dos Solos do Triângulo Mineiro - EMBRAPA - 1981.
Mapa Exploratório de Solos, Projeto RADAMBRASIL - M.M.E. 1973
Mapa Exploratório de Solos da Bacia do Rio Rebeirão - M.A. MINTER/SUDENE /DRN - Executado por GEOTÉCNICA S.A. e ACQUAPLAN S.A. 1972
Mapa Exploratório de Solos da Bacia do Rio Mearim - MA. MINTER/SUDENE/ DRN - Executado por PROSPEC S.A. 1977
Mapa de Reconhecimento de Solos - Projeto Oeste do Estado do Maranhão, SECR. AGRIC - Executado por PROSPEC S.A. 1977
Mapa Exploratório de Solos da Bacia do Rio Parnaíba. MINTER/SUDENE /DRN - Executado por SERETE S.A. 1974

Compilação geográfica elaborada com base nas cartas planimétricas em escala 1:250.000 publicadas em 1973, pelo Projeto RADAMBRASIL.

CONVENÇÕES ADICIONAIS

- Traço interrompido sob o símbolo indica ocorrer na associação , porém , em menor proporção, terras com classe de aptidão inferior à representada.
- Traço contínuo sob o símbolo indica ocorrer na associação, porém, em menor proporção, terras com classe de aptidão superior à representada.
- Traços contínuo e interrompido sob o símbolo indicam ocorrer na associação , porém, em menor proporção, terras com classe de aptidão superior e inferior à representada.
- Terras aptas para culturas de ciclo curto.; inaptas para culturas de ciclo longo.
- Limite entre grupos de aptidão agrícola.
- Limite entre subgrupos de aptidão agrícola.

LEGENDA

NÍVEIS DE MANEJO

NÍVEL A
Baseado em práticas agrícolas que refletem um baixo nível tecnológico. Praticamente não há aplicação de capital para manejo, melhoramento e conservação das condições do solo e das lavouras. As práticas agrícolas dependem do trabalho braçal, podendo ser utilizada alguma tração animal com implementos agrícolas simples.

NÍVEL B
Baseado em práticas agrícolas que refletem um nível tecnológico médio. Caracteriza-se pela aplicação modesta de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições do solo e das lavouras. As práticas agrícolas estão condicionadas principalmente ao trabalho braçal e a tração animal.

NÍVEL C
Baseado em práticas agrícolas que refletem um alto nível tecnológico. Caracteriza-se pela aplicação intensiva de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições do solo e das lavouras. A motomecanização está presente nas diversas fases de operação agrícola.

SIMBOLOGIA CORRESPONDENTE ÀS CLASSES DE APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS

CLASSE DE APTIDÃO AGRÍCOLA	TIPO DE UTILIZAÇÃO					
	LAVOURAS			PASTAGEM PLANTADA	SILVICULTURA	PASTAGEM NATURAL
	NÍVEL DE MANEJO A	B	C	NÍVEL DE MANEJO B	NÍVEL DE MANEJO B	NÍVEL DE MANEJO A
BOA	A	B	C	P	S	N
REGULAR	a	b	c	p	s	n
RESTRITA	(a)	(b)	(c)	(p)	(s)	(n)
INAPTA	–	–	–	–	–	–

GRUPOS DE APTIDÃO AGRÍCOLA

GRUPO 1 - APTIDÃO BOA PARA LAVOURAS, EM PELO MENOS UM DOS NÍVEIS DE MANEJO A, B OU C.

SUBGRUPOS:

- 1ABC – Terras que apresentam classe de aptidão Boa sob os sistemas de manejo A, B e C.
- 1ABc – Terras que apresentam classe de aptidão Boa sob os sistemas de manejo A, B e C. Ocorrem na associação, porém , em menor proporção, terras com aptidão inferior.
- 1a3Bc – Terras que apresentam classe de aptidão Boa sob os sistemas de manejo A e B e classe de aptidão Regular sob o sistema de manejo C.
- 1a3Bc – Terras que apresentam classe de aptidão Boa sob os sistemas de manejo A e B e classe de aptidão Regular sob o sistema de manejo C. Ocorrem na associação , porém, em menor proporção terras com aptidão inferior.
- 1abC – Terras que apresentam classe de aptidão Regular sob os sistemas de manejo A e B e classe de aptidão Boa sob o sistema de manejo C.
- 1a2abC – Terras que apresentam classe de aptidão Restrita , Regular e Boa sob os sistemas de manejo A, B e C respectivamente.
- 1a2abC – Terras que apresentam classe de aptidão Restrita, Regular e Boa sob os sistemas de manejo A, B e C respectivamente. Ocorrem na associação, porém, em menor proporção, terras com aptidão inferior.

GRUPO 2 - APTIDÃO REGULAR PARA LAVOURAS, EM PELO MENOS UM DOS NÍVEIS DE MANEJO A, B OU C.

SUBGRUPOS:

- 2(1a)bC – Terras que apresentam classe de aptidão Restrita sob o sistema de manejo A e classe de aptidão Regular sob os sistemas de manejo B e C. Ocorrem na associação , porém , em menor proporção , terras com aptidão superior e inferior .
- 2bc – Terras inaptas para lavouras sob o sistema de manejo A, porém, apresentam classe de aptidão Regular sob os sistemas de manejo B e C.
- 2bc – Terras inaptas para lavouras sob o sistema de manejo A , porém , apresentam classe de aptidão Regular sob os sistemas de manejo B e C . Ocorrem na associação , porém, em menor proporção , terras com aptidão superior.
- 2a(bc) – Terras que apresentam classe de aptidão Regular sob o sistema de manejo A e classe de aptidão Restrita sob os sistemas de manejo B e C.. Ocorrem na associação , porém , em menor proporção, terras com aptidão superior.
- 2(3bc) – Terras inaptas para lavouras sob o sistema de manejo A, porém, apresentam classe de aptidão Restrita e Regular sob os sistemas de manejo B e C respectivamente .
- 2(3bc) – Terras Inaptas para lavouras sob o sistema de manejo A , porém apresentam classe de aptidão Restrita e Regular sob os sistemas de manejo B e C, respectivamente. Ocorrem na associação, porém , em menor proporção , terras com aptidão superior e inferior.
- 2(3bc) – Terras Inaptas para lavouras sob o sistema de manejo A , porém apresentam classe de aptidão Restrita e Regular sob os sistemas de manejo B e C, respectivamente. Ocorrem na associação , porém , em menor proporção, terras com aptidão inferior.
- 2(3bc) – Terras Inaptas para culturas de ciclo longo sob os sistemas de manejo A , B e C. Terras Inaptas para culturas de ciclo curto sob sistema de manejo A e apresentam classe de aptidão Restrita e Regular sob sistemas de manejo B e C, respectivamente. Ocorrem na associação , porém , em menor proporção, terras com aptidão superior.
- 2(3bc) – Terras Inaptas para culturas de ciclo longo sob os sistemas de manejo A , B e C. Terras Inaptas para culturas de ciclo curto sob o sistema de manejo A, porém apresentam classe de aptidão Restrita e Regular sob os sistemas de manejo B e C , respectivamente. Ocorrem na associação , porém, em menor proporção, terras com aptidão inferior.

GRUPO 3 - APTIDÃO RESTRITA PARA LAVOURAS, EM PELO MENOS UM DOS NÍVEIS DE MANEJO A, B OU C.

SUBGRUPOS:

- 3(bc) – Terras Inaptas para lavouras sob o sistema de manejo A, porém apresentam classe de aptidão Restrita sob os sistemas de manejo B e C. Ocorrem na associação, porém, em menor proporção, terras com aptidão inferior.
- 3(a) – Terras Inaptas para lavouras sob os sistemas de manejo B e C, porém apresentam classe de aptidão Restrita sob o sistema de manejo A. Ocorrem na associação, porém,em menor proporção terras com aptidão superior.

GRUPO 4 - APTIDÃO BOA, REGULAR OU RESTRITA PARA PASTAGEM PLANTADA, CONSIDERADA COMO UM TIPO DE UTILIZAÇÃO DO NÍVEL DE MANEJO B.

SUBGRUPOS:

- 4p – Terras Inaptas para lavouras sob os sistemas de manejo A , B e C, porém apresentam classe de aptidão Regular para pastagem plantada. Ocorrem na associação, porém, em menor proporção, terras com aptidão superior e inferior.
- 4p – Terras Inaptas para lavouras sob os sistemas de manejo A, B e C, porém apresentam classe de aptidão Regular para pastagem plantada. Ocorrem na associação, porém, em menor proporção , terras com aptidão inferior.
- 4(p) – Terras Inaptas para lavouras sob os sistemas de manejo A, B e C. porém apresentam classe de aptidão Restrita para pastagem plantada.
- 4(p) – Terras Inaptas para lavouras sob os sistemas de manejo A, B e C., porém apresentam classe de aptidão Restrita para pastagem plantada. Ocorrem na associação, porém, em menor proporção, terras com aptidão superior.
- 4(p) – Terras Inaptas para lavouras sob os sistemas de manejo A, B e C. porém apresentam classe de aptidão Restrita para pastagem plantada.Ocorrem na associação, porém, em menor proporção, terras com aptidão inferior.

GRUPO 5 - APTIDÃO BOA, REGULAR, RESTRITA OU SEM APTIDÃO PARA SILVICULTURA E/OU PASTAGEM NATURAL, CONSIDERADAS COMO TIPOS DE UTILIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE MANEJO B E A RESPECTIVAMENTE.

SUBGRUPOS:

- 5(n) – Terras que, de um modo geral, são Inaptas para lavouras, pastagem plantada e silvicultura, porém apresentam classe de aptidão Restrita para serem utilizadas como pastagem natural.

GRUPO 6 - SEM APTIDÃO PARA USO AGRÍCOLA, A NÃO SER EM CASOS ESPECIAIS. INDICADO PARA PRESERVAÇÃO DA FLORA E DA FAUNA OU PARA RECREAÇÃO.

- 6 – Terras Inaptas para uso agrícola. Compreende terras mais apropriadas a preservação da flora e da fauna .

Impresso por AEROFOTO CRUZEIRO S.A.
Rio de Janeiro-RJ

Cartografia por GEOCARTA S/A